

DA FORMAÇÃO À AUTOFORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER

Profª. Sonia Cristina Ferreira Maia – CEFET/RN
Departamento Acadêmico de Gestão, Comércio e Serviços
Av. Senador Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-00
Natal – RN sonia@cefetrn.br

RESUMO

O presente artigo discute a formação e a autoformação do profissional do lazer no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET/RN, no curso de graduação em Tecnologia do Lazer e Qualidade de Vida, mas especificamente nas disciplinas de “Lazer, corpo e sociedade”, “Princípios básicos da qualidade de vida” e “TCC I e II”. Na realização dessas disciplinas foi contextualizado a corporeidade viva no processo de formação desse profissional na perspectiva de uma pedagogia vivencial, tanto em sala de aula como nas aulas de campo, através das quais vivenciamos o corpo na natureza em cavernas, trilhas, rapel, subidas em picos e sítios arqueológicos. É um momento em que as pessoas se entregam por inteiro ao prazer da vivência, desnudando-se e retirando suas máscaras. Essas experiências de vivências máximas tornam-se ricas no processo de formação para esse profissional que precisa compreender a autoformação como fator determinante para o crescimento individual e coletivo. A pesquisa de natureza qualitativa, tipo estudo de caso. A qual se utilizou do memorial acadêmico e história de vida para contextualizar a discussão.

PALAVRAS-CHAVES: Formação – Autoformação – Lazer.

1. INTRODUÇÃO

A perspectiva que adotamos para estudar a autoformação do profissional do lazer a partir de sua formação, reporta-se a formação desse profissional que trata no início de sua constituição de um saber socialmente produzido. Porém, poucas são as iniciativas que foram se constituindo institucionalmente. Essas iniciativas não tiveram a coragem de ousar nos seus cursos de formação a própria denominação do curso, ou seja, o nome lazer isoladamente, mas buscaram sustentação no turismo, entretenimento, gestão, qualidade de vida, eventos dentre outros. Essa não é somente uma ilustração brasileira, mas que perpassa por vários outros países.

Dessa forma, toma-se para a discussão o Curso Tecnológico de Lazer e Qualidade de Vida que foi ampliado do Curso Técnico, como relata Maia (2005) inserido na área de Lazer e Desenvolvimento Social proposto pelo MEC, ao abordar as áreas do conhecimento que podem ser desenvolvidas nos Centros Federais de Educação Tecnológica, possibilitando o profissional do lazer atuar em diferentes linhas teóricas, dentre as quais destacam-se o Desenvolvimento de Comunidades, Educação para a Saúde, Recreação e Lazer, Educação para o Consumo e Gestão Social e Organização Comunitárias, bem como atividades sociais voltadas para a reintegração e inclusão social à sociedade, visando melhoria na qualidade de vida das coletividades. Com objetivo de definir o perfil profissional, competências, habilidades, bases tecnológicas e a grade curricular, que atenda na formação profissional capaz de planejar, executar e avaliar projetos na área. O curso possui 2.800 horas, sendo 400 horas de prática profissional com composição estruturada da seguinte forma: caracterização da área, competências gerais, requisito de acesso, perfil profissional, critérios de aproveitamento por competências, organização curricular e critérios de avaliação.

O estudo em questão é problematizado no curso superior de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET/RN, com o seguinte questionamento: “Como ocorre o processo autoformativo do profissional do lazer a partir da formação?”. Com o fim de contribuir com uma sociedade mais humana através de uma educação permanente usufruindo de vivências culturais do lazer, quando se sabe que a indústria do entretenimento afasta cada vez mais à compreensão de lazer que a população deveria ter. E dessa forma, privando as diferentes classes sociais ao acesso ao lazer e principalmente das vivências lúdicas e criativas proporcionadas por esses momentos.

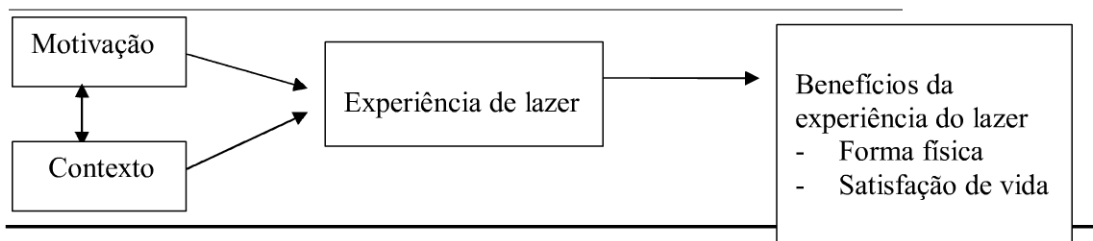
Nesse trabalho, busca-se fazer a análise de um determinado caso de formação e autoformação profissional em lazer e qualidade de vida, constituído no curso de graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET/RN). Para melhor delinear o estudo, a metodologia foi problematizada através das disciplinas “Lazer, corpo e sociedade”, “Princípios básicos da qualidade de vida”, “TCC I e II”. Na realização dessas disciplinas foi contextualizado a corporeidade viva no processo de formação desse profissional na perspectiva de uma pedagogia vivencial, tanto em sala de aula como nas aulas de campo, através das quais vivenciamos o corpo na natureza, como por exemplo: em cavernas, trilhas, rapel, subidas em picos e sítios arqueológicos. É um momento em que as pessoas se entregam por inteiro ao prazer da vivência, desnudando-se e retirando suas máscaras. A essência do ser é aflorada, tornando-se nesse momento sujeito de sua própria história, no contexto dessa vivência. E como consequência dessas vivências, acontece o autodesenvolvimento a partir de reflexões sobre o processo. Nesse sentido, buscou-se evidenciar um caso com sua história de vida e seu memorial acadêmico para reconstruir o processo autoformativo desse profissional que conclui o curso com apresentação pública da monografia. A história de vida em formação porque, como relata Pade (1992), é uma possibilidade de passagem da formação de níveis inferiores para superiores e apresenta-se como ponto de resolução das dificuldades para aprender ou inserir-se no contexto de desenvolvimento.

Ressalta-se que o profissional do lazer deve ser criativo para o desenvolvimento de suas atividades. Reconhece-se que a criatividade é uma característica inerente à natureza humana, embora reconheça que a educação atual venha inibindo esses processos. Uma educação voltada para a produção de novas idéias e novos conhecimentos requer a ocorrência de processos intuitivos e criativos. A criatividade e a capacidade de inovação evidenciam o potencial do indivíduo para mudar, para crescer e aprender ao longo da vida. As capacidades de criar e inovar permitem organizar e reorganizar experiências ao longo da vida, recombina-as para constituírem um novo repertório existencial do indivíduo. Essa criatividade pode ser observada e experimentada, tanto individual como coletivamente. Caso ocorra coletivamente há uma quebra no modelo panorâmico do mundo, no sentido de vivê-la. A ampliação de oportunidades de ocorrência de processos criativos e inovadores facilitam a compreensão das mudanças, tanto no nível individual quanto coletivo. Para que ocorra esse processo criativo se faz necessário momentos de experiências máximas para que exista a condição do *fluir*. Esses momentos provocam satisfação por cumprirem com uma determinada tarefa desejada e porque também ultrapassa o que foi programado (BARRY, 1997; CSIKSZENTMIHALYI, 1992).

Nessa perspectiva de viver a criatividade, Benjamin e Perreault (2002 p. 140) relatam um estudo sobre a dinâmica que existe entre os antecedentes e as consequências da experiência do lazer. Os autores apresentam um modelo de motivação de indivíduos praticantes de uma atividade de lazer e seus benefícios.

A seguir, a figura apresenta a influência motivacional positiva das experiências de lazer que aumentam a função do grau de contentamento dos indivíduos com a experiência. Percebe-se que uma experiência de lazer intensa proporciona efeitos positivos na vida do indivíduo.

Dinâmica entre antecedentes, a experiência de Lazer e os benefícios



A vivência dessas experiências máximas de lazer proporcionam um ambiente de evolução do indivíduo não mais limitado pela percepção dos cinco sentidos, nos quais as intuições, as emoções e os sentimentos passaram também a integrar o processo de construção do conhecimento, permitindo uma compreensão mais clara da própria natureza humana (GARDNER, 1994). De uma visão de mundo fragmentada de uma coleção de coisas separadas, o mundo passou a ser compreendido como uma rede de relações, um universo relacional, em constante holomovimento, no qual nada é definitivo e tudo é apenas provável. De um conhecimento visto sob uma perspectiva estática, ou seja, de um conhecimento-estado passa-se para compreensão do conhecimento-processo, o que revoluciona a compreensão a respeito do que significa desenvolvimento individual e coletivo. O conhecimento deve reintegrar o que a ciência ao longo do tempo fragmentou em especialidades separadas (MARIOTTI, 2000).

Nesse sentido, faz-se urgente o pensamento articulado desse profissional do lazer que está metamotivado antenado com a realidade exposta e preocupado com o desenvolvimento do ser. É o pensar possibilidades de intervenções práticas que fazem a diferença em nossas relações, seja no trabalho, na escola, na família, com seus pares. É permitir a inovação ou não em seu contexto. Dessa forma, a relevância em investigar a ousadia do profissional do lazer que está buscando transpor essas barreiras tradicionais, entregando-se, permitindo-se, alargando-se e intervindo-se num modelo educacional que não é lido nas Universidades Brasileiras. Compreendê-lo nessa perspectiva de conhecimento é entendê-lo como uma via de várias transversais, com as quais pode-se dialogar com outras realidades, outros mundos. São esses ambientes que devem ser permitidos e nos permitir, também. É esse ambiente complexo que se pode vivenciar o multidimensionalismo do conhecimento.

2. O PROCESSO FORMATIVO

Diante dessa formação profissional multifacetada, levanta-se a reflexão de como as Universidades e Instituições qualificadas para tal, podem montar seus currículos de formação que possam refletir essa autoformação nos seus cursos de lazer, nas atribuições das competências exigidas a esses profissionais que trabalham com o desenvolvimento de pessoas, quando se sabe que essas Instituições têm ficado desgastadas ao longo do tempo em todos os aspectos pedagógicos, financeiros, de qualificação de pessoal dentre outros.

Berg, Csikszentmihalyi e Nakamura (2003) comungam com a idéia de que as Universidades devem estar sempre em processo de desenvolvimento e que implica em trocas de condições em suas faces, devido tratar de evolução de vida de pessoas. Elas devem falar de um modelo de desenvolvimento coletivo para que flua um bom trabalho, essa é a missão! A constituição desse trabalho de formação deve ser criteriosa e exigente e o grupo deve atender esses critérios porque o trabalho só vai frutificar se houver o rigor científico no seu estado de desenvolvimento.

Nesse sentido, faz-se a reflexão de que as disciplinas formalmente constituídas nos currículos tradicionais começam a caducar fazendo fluir novas discussões no seio desses currículos. Discussões estas, solicitadas pela sociedade e consequentemente pelo mercado de trabalho, que já não é mais lido de forma linear e sim de forma ecológica de pensar.

Com essa leitura de pensar a sociedade é que se deve compreender a formação desse profissional no sentido em que Kelly e Freysinger (2000) abordam o lazer de forma contextual ligado a imaginação e ao devaneio e geralmente envolvido com outras pessoas porque o lazer não é separado da vida. O lazer está inserido num complexo multidimensional, que se chama sociedade e que tem considerado seu impacto pela via da cultura, porque as formas de lazer são sempre produto da cultura.

Ocorreu nos últimos anos investimentos financeiros e de ações sociais na esfera do lazer, tornando o campo promissor para atuação desse profissional, que no momento precisa de uma capacitação de qualidade para atender as exigências sociais. Para isso, a comunidade científica da área, juntamente com as Instituições acadêmicas, tomam algumas iniciativas na constituição formal desse profissional.

Os profissionais que mais têm se aproximado para atuar no campo do lazer tem sido os professores de Educação Física, porém como relata Marin (2001), os cursos de Educação Física não tem um aprofundamento necessário para que seja contemplado efetivamente o ensino, pesquisa e extensão. A autora sugere que a ênfase na formação do profissional do lazer seja na perspectiva do sensibilizar para que o aluno se reconheça no conteúdo do trabalho.

Pesquisa publicada por Valente em 1997 (MARIN, 2001, p. 69), sobre o objeto de conhecimento da recreação e lazer destaca os seguintes resultados:

Isolamento do conteúdo lazer e recreação, apresentando-se restrito à disciplina e, nesse sentido, não interagindo com os demais componentes curriculares; Dificuldade de acesso e uso das produções mais recentes sobre a temática, não sendo indicadas nos planos de ensino da disciplina recreação e lazer das instituições estudadas; Quase inexistência de produção de pesquisa no campo da recreação e lazer nos cursos estudados, excluindo, desse modo, a temática como objeto de conhecimento; Predominância, nos planos de ensino estudados, da matriz conceitual na perspectiva utilitarista, que considera a prática da recreação e do lazer como ‘meio para’ alcançar alguma coisa. Esses apresentam muito mais ‘uma preocupação com o estudo e demonstração de técnicas recreativas, visando sua aplicação no âmbito escolar, assim como o planejamento e execução de projetos comunitários’.

Diante dos resultados da pesquisa, Peixoto, citado por Marin (2001, p. 127-128), tem a preocupação de destacar algumas possibilidades efetivas de mudanças, como:

formulação de um currículo pautado num projeto político emancipador: repensar a permanência da disciplina recreação no currículo, pois esse termo tende mais a restringir a complexidade da temática do que a ampliá-la; interação entre as dimensões ensino-extensão – no sentido de que o conhecimento em lazer não se restrinja à disciplina, mas consubstanciado pela formação/participação em grupos de estudos e realização/engajamento em projetos de pesquisa e extensão; possibilitar uma formação pautada num projeto político-pedagógico, atenta à relevância, contemporaneidade e provisoriedade do conhecimento/conteúdo selecionado; possibilitar uma formação em recreação e lazer por meio das interfaces históricas, econômicas, sociais e antropológicas que compõem a problemática, e também, possibilitar a experiência lúdica para manter viva a alegria e a potencialidade criativa e crítica que emerge dela.

Na perspectiva de uma educação permanente é que se destaca a reflexão de Le Boterf e Meignant (1996), uma vez que o problema está menor focado na qualidade da formação e mais acentuado na qualidade do processo de produção das competências individuais e coletivas. Então, existe um movimento empenhado na qualidade da formação e deixa de lado a qualidade do processo da formação, como também da qualidade do produto no processo, que são as competências. O procedimento da qualidade da formação acaba por remeter a causa do processo que leva a lógica das competências. E para assegurar um resultado positivo deve-se traçar estratégias ligadas diretamente à capacidade de controle do processo.

Com base nos saberes e competências para a formação de educadores e educadoras para o lazer é que Pinto (2001) ressalta duas tendências que constituem as experiências de educação para o lazer no Brasil, são elas: a primeira voltada ao entendimento do lazer enquanto mercadoria, focado no sentido da recreação; a Segunda, trata o lazer como fenômeno social e componente da cultura, ressaltado como espaço educativo centrado nas interações prazerosas focadas no sujeito. Ressaltando a segunda tendência a autora apresenta saberes e competências para a formação de cidadãos autônomos e lúdicos sobre os seguintes tópicos: “A ressignificação do tempo e do espaço cultural de lazer e lazer: gestão de alegria e conflitos” (p. 61 e 63). Os saberes e competências ressaltadas pela autora enfatizam o reconhecimento do outro e do lazer numa construção compartilhada que sente, compreende e age, por todos que fazem parte do processo.

Com a preocupação de capacitar profissionais competentes para a área do lazer, surge algumas iniciativas de curso técnico de lazer como se destaca o Curso Técnico em Lazer e Recreação no SENAC – Águas de São Pedro/SP e o Curso Técnico em Lazer e Qualidade de vida no CEFET/RN.

O Curso Técnico em Lazer e Recreação do SENAC/SP tem sua formação com um Núcleo Básico de 200 hs e 3 módulos de qualificação profissional sendo: monitoria de lazer e recreação com 260 hs; animação

cultural com 190 hs; coordenação de lazer e recreação com 190 hs, perfazendo um total de 810 hs. “O currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais gerais da área e específicas da habilitação, com foco nos perfis de conclusão, prevendo situações que levem o participante a aprender a pensar, aprender a aprender, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade” (SILVA, TAKAHASHI e SILVA, 2000 p. 145-146).

O Curso Técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET/RN) foi organizado em e três módulos baseados na pedagogia de projetos, sendo eles: básico com 200 hs, módulo II “pesquisa em interesses culturais do lazer” com 300 hs e com certificação de pesquisador em interesses culturais do lazer e módulo III “políticas públicas e privadas” com 300 hs e com certificação em auxiliar técnico em políticas públicas e privadas do lazer. Os módulos eram independentes com saídas para certificação. Se o aluno concluisse todos os módulos, sairia como Técnico em Lazer e Qualidade de vida. O currículo foi elaborado com competências, habilidades e bases tecnológicas contemplando o perfil de saída desses profissionais (MAIA, ARAÚJO e MAIA, 2001).

Nesse mesmo período aconteceu outros cursos de formação de agentes para o lazer como cursos de curta duração. Esse agente seria uma espécie de auxiliar do profissional do lazer que por sua vez teve um curso formal de maior duração nas Universidades de Educação Física ou Turismo. Esses cursos, oficinas e reciclagens se formaram para atender a necessidade do mercado que surge como um produto rentável para a sociedade Brasileira.

Wittorski (1997), em seu artigo sobre a evolução da formação e transformação das competências dos formadores, pesquisa no organismo de uma Instituição no que se refere a formação desses agentes, abordando que a evolução do processo de trabalho só irá acontecer se ocorrer uma parceria das competências desenvolvidas com novas concepções de formação, e dessa forma acontecerá esquemas de ação, que são as novas competências que irão retroalimentar o sistema. Então, ocorre uma ação conjunta das competências com estratégias de aprendizagem.

Surge também uma preocupação na construção do saber ser na formação desse profissional, conforme estudos de Cavalcanti, França e Lucena (2002), o qual foca a construção desse saber identificando esse saber na atuação profissional, buscando a compreensão que se dá pelo fato de que a partir da descoberta de si poderá propor atividades que estimule o desenvolvimento pessoal e social.

Um outro trabalho nessa mesma perspectiva é a influência das atividades de lazer na sua vida cotidiana e que interfere na sua atuação profissional, que através do qual se detectou que apesar dos professores não viverem o lazer com intensidade mais percebem que ele tem influência em sua prática pedagógica, pois ficam predisposto para executarem suas aulas com qualidade (MAIA e VASCONCELOS, 2003).

Ao pensar a formação do animador cultural, alguns autores concordam com Melo e Alves Júnior (2003) ao defender que esse profissional não necessariamente precisa passar pelos “bancos” das Universidades, mas que passe por um processo de preparação confiáveis e sugere três articulações possíveis, como: “discussões dos aspectos teóricos do lazer e da cultura; nas mais diferentes linguagens; e à formação cultural” (p. 81). Os autores propõe que na formação desse profissional, ele possa vivenciar as manifestações culturais para que tenha propriedade de abordar o assunto com o grupo que vai trabalhar, porque o profissional que tem o papel de educador de sensibilidades deve primeiramente vivê-la para que possa proporcionar ambientes adequados para tais vivências.

Contrapondo a idéia de alguns estudiosos do lazer que discordam de uma graduação formal como se constitui hoje no Brasil, existe algumas iniciativas de cursos de graduação na formação desse profissional. Destaca-se no momento três pioneiros, que foram o da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALE com o Curso de Gestão do Lazer e Eventos, o da Universidade Anhembi Morumbi com o Curso de Lazer e Indústria do Entretenimento, e o do CEFET/RN com o Curso de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida.

Os dois primeiros cursos, hoje sem demanda para funcionar. Ao contrário do terceiro que já formou duas turmas e uma terceira que termina no segundo semestre de 2006. Este Curso Tecnológico de Lazer e Qualidade de Vida que foi ampliado do Curso Técnico, como relata Maia (2005) inserido na Área de Lazer e Desenvolvimento Social, proposta pelo MEC, ao abordar as áreas do conhecimento que podem ser desenvolvidas nos Centros Federais de Educação Tecnológica, possibilitando o profissional do lazer atuar em diferentes linhas teóricas, dentre as quais destacam-se o Desenvolvimento de Comunidades, Educação para a Saúde, Recreação e Lazer, Educação para o Consumo e Gestão Social e Organização Comunitárias, bem como atividades sociais voltadas para a reintegração e inclusão social à sociedade, visando melhoria na qualidade de vida das coletividades. Com objetivo de definir o perfil profissional, competências, habilidades, bases tecnológicas e a grande curricular, que atenda a formação profissional capaz de planejar, executar e avaliar projetos na área. O curso possui 2.400 horas, com composição estruturada da seguinte forma: caracterização da área, competências gerais, requisito de acesso, perfil profissional, critérios de aproveitamento por competências, organização curricular e critérios de avaliação.

Como relata Bramante (2000), esses cursos de graduação em lazer sofreram por falta de referências locais para constituição de seus currículos, bem como recursos humanos especializados na área, tendo que fazer interface com outros cursos, como jornalismo, publicidade, propaganda, hotelaria e turismo.

Algumas Universidades fizeram opção por atuarem nos cursos de especialização que foi o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Estudos do Lazer da Unicamp, Universidade Federal de Londrina, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Brasília, SENAC/SP, Escola de sociologia de Política/SP, Universidade Federal do Acre, UNISO, CEFET-RN/Universidade Estadual do RN, Universidade Federal de Goiás, Universidade de Sorocaba e outras. Um dos desafios dessas Universidades é fazer com que os profissionais formados compreendam o ambiente favorável que eles devem construir para o desenvolvimento pessoal e social que por vez está sendo desejado pela sociedade. Complementa Pinto (2000 p. 69): “a formação do profissional do lazer não pode ser pensada apenas como momento de transmissão de informações, mas como construção de contextos educativos e de processos em que diferentes sujeitos desenvolvam relações de reciprocidade entre si, de forma cooperativa. Relações de construção de significados e de valores culturais conscientes em relação ao jogo de poder e às desigualdades”.

Para atender esses desafios na formação do profissional do lazer Werneck e Isayama (2000) sugere alguns eixos para se discutir nos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física/Lazer, que são: Lazer e sociedade, Lazer e produção do conhecimento, Lazer e educação, Lazer e Educação Física, Lazer e diversidade cultural, Lazer e cidadania, Lazer e meio ambiente, Lazer e mercado de trabalho, Gestão do lazer e Lazer e espaço. Esses temas podem ser desdobrados em várias disciplinas de acordo com a proposta e as possibilidades de cada IES.

Pina, citado por Marcellino (1995, p.125), apresenta requisitos para o profissional do lazer, defendidos por Silvestre Neto (1980, p. 1-4), chamado animador cultural, baseado na “formação cultural, ligação afetiva à prática cultural, ação sociocultural voluntária, caráter opinativo, intenção de exercer influência, desconfiar da rotina e do consumo, inquietação ante a situação cultural, crença na ação”. O mesmo autor sugere algumas características para esse profissional como formação, informação, comportamento e atitude, atualização, imaginação e intuição, criatividade, cooperativismo, dedicação, comunicação e autoformação permanente.

3. DA FORMAÇÃO À AUTOFORMAÇÃO

Compreender a formação desse profissional sob o olhar dessas características relatadas é um desafio enorme para as Instituições de formação. Tendo em vista que precisaria mudar o ambiente de pensar à Universidade e seus membros, como relata uma experiência de Dumazedier (1979) ao discutir sobre o lazer, a educação permanente e o desenvolvimento da cultura na qual enfatiza que as inovações e investigações educacionais são mal compreendidas e conseguem pouca cooperação. Então, os inovadores a cada ano ficam apresentando metodologias para superar dificuldades, porém conseguem pouca adesão. Diante do exposto, é que os desafios são visualizados na formação de um profissional que desenvolve a criatividade, a ludicidade e a autoformação em suas vidas para poder proporcionar um ambiente favorável para as pessoas com as quais vão trabalhar e que tenham o processo de desenvolvimento individual e coletivo.

Sabe-se que é difícil a formação de um profissional numa área multidimensional e que lida com o desenvolvimento de pessoas e que deve ter alguns características como essas sugeridas por Camargo (1998, p. 141-142):

Uma polivalência cultural, ou seja, um conhecimento pelo menos elementar dos diferentes campos da ação cultural e das diferentes técnicas de trabalho; mesmo os animadores especializados numa determinada prática cultural (ginástica, dança, música, cinema etc) necessitam dessa polivalência; conhecimento sobre as peculiaridades de participação dos diferentes públicos, do ponto de vista do sexo, da faixa etária, da classe socioeconômica ou sociocultural; capacidade para montar e coordenar equipes com profissionais de variada formação e origem; conhecimento sobre formatação financeira de projetos, sobre estudo de viabilidade econômica-financeira, sobre determinação de ponto de equilíbrio financeiro de projetos; consciência das sutilezas do espaço físico e das diferentes respostas que podem provocar em diferentes públicos; informação sobre tipos e formas de abordagem de outras instituições públicas e privadas que possam associar-se à programação”.

Sabe-se também que as características desse profissional se constitui em nosso País de diferentes formas, ou seja, depende das necessidades sociais e culturais de cada região, de cada localidade, respeitando a oferta e a demanda da região, porque deve-se pensar no compromisso político e ético com as pessoas que vão

procurar essa formação. Deve-se ter uma visão de futuro e se possível projetar o curso num prazo de 15 a 20 anos de sustentação econômica para a cidade.

Autores como Pineau, Desroche, Fourier, Kropotkine e Dumazedier vem discutir uma formação permanente em que todos devem ter acesso. Uma formação que esteja intimamente ligada a vida cotidiana e a sociedade em permanente diálogo com a escola, na qual seja vivida uma educação com prazer e alegria, em que exista paixão em sua formação. E que essa formação seja uma busca permanente. Os autores consideram suas defesas para educação permanente como utópicas, mas é uma sociedade que eles imaginam, uma educação para a vida. Dumazedier faz a associação do lazer a essa educação permanente voltado para o desenvolvimento da cultura (PINEAU, 1977).

Nessa perspectiva de uma educação intimamente ligada a vida cotidiana, é que Rambaud e Jeanneret (2000) vem comungar com a idéia de educação ao longo da vida, ressaltando o aprender com prazer na formação de um animador sociocultural pelas instituições de formação. Ora, para assinalar esses desafios parece urgente aprender e fazer aprender com prazer. Os autores fazem a fundamentação sobre essa perspectiva de educação confrontando com a realidade européia que tem uma intenção no seu bojo de renascimento dessa educação.

O relato de Thion (1996) sobre a condução que se deve ter na sua formação e na sua vida, vem complementar o aprender com prazer citado anteriormente. Num ateliê pedagógico, Thion abre espaço para formação centrada na pessoa. É um espaço e tempo de formação. Este tempo de formação na ação dinâmica de vida de mulheres na ação de sua vida diária que é um complemento insubstituível à formação tradicional, que permite desenvolver as potencialidades de cada uma para a qualidade de seu projeto pessoal e/ou profissional. Esse ateliê permite deixar emergir novas perspectivas desenvolvendo ou reforçando qualidades de sociabilidade, de responsabilidade, de capacidade de comunicar e de se formar, de criatividade e inovação, que lhe permite uma autonomia e uma reaproximação de sua identidade de mulher.

Esse trabalho de Thion já se concretiza tentativas de ambientes que podem ter como base a fundamentação teórica dos currículos de formação do profissional do lazer e fazer o diálogo com o processo autoformativo e tentar escrever na história dessa formação uma aproximação da teoria e a prática na formação do Ser do profissional do lazer.

Para esse processo autoformativo, Dumazedier (2002) apresenta quatro funções de autoformação individual e coletiva, são elas: Redução das desigualdades de acesso ao conhecimento e que pode-se chamar de autoformação de correção; Autoformação para completar, corrigir a ação educativa, também chamada de autoformação de acompanhamento; Autoformação de superação, relativo a autodidatas; e Autoformação de integração.

Nessa perspectiva de aproximar a teoria e a prática no processo formativo visualizando a autoformação do Ser nesse estudo é que tem-se o seguinte relato:

“Antes de ter acesso aos conteúdos do lazer, apenas vivia as experiências, não conseguia perceber a importância de um bom ‘bate papo’ na porta de casa; do jogo de queimado ou esconde-esconde; daquele famoso jogo da verdade; ou apenas daqueles momentos no qual não tinha nada para se fazer e ficava extremamente chateada, achando tudo um tédio. Eram apenas nas viagens que conseguia perceber algum tipo de crescimento, pois eram através dessas vivências que conhecia outras culturas, valores, costumes, pessoas as mais variadas possíveis, o que de certo contribuiu e muito para minha autoformação enquanto sujeito social. Um dos fatos que mais me marcou durante a minha formação acadêmica foi diante do discurso de Joffre Dumazedier que relatava ser ‘o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade’, seja até mesmo para repousar. Lembro que fiquei surpresa em saber que aquele momento na qual não fazia nada e estava apenas descansando era tido como lazer. Ao mesmo tempo a surpresa reforçava-se quando percebia que ir a praia, contra a vontade, não constituía um momento de satisfação, de lazer, embora fosse um ambiente propício ao lazer. Outro fato foi me ver praticando atividades que antes considerava infantil, mas que tenho certeza contribuiu para meu crescimento, por me permitir extravasar emoções, aproximar relações, perceber capacidades e defeitos, falar do eu, e o mais importante de tudo isso que é se conhecer melhor. Por exemplo, em algumas atividades você se vê na posição de líder e percebe que tem tal capacidade; ou dar alguma idéia que é aproveitada e você se sente um importante contribuidor. A partir do momento que tive acesso aos conceitos e teorias do lazer, da qualidade de vida, dos tipos e variedades de eventos existentes, da ética, da segurança do trabalho, dos princípios administrativos, da cultura e sociedade. Fui aos poucos encarando, vendo o meu dia-a-dia com outros olhos, aprendendo a valorizar coisas que antes achava pequena, sem importância, como os ‘bate papos’, por exemplo, que era extremamente significativa para a minha socialização e desenvolvimento. Procurei participar mais de eventos culturais tais quais: O Auto de Natal, o Presente de Natal, teatro, apresentações musicais especialmente no anfiteatro da UFRN, a Paixão de Cristo, apresentações de dança da terceira idade no CEFET/RN, apresentações culturais como boi de reis, o coco, araruna, dentre outros e mais tivesse. Foi um momento maravilhoso que eu estava totalmente envolvida com tudo isso, conseguia administrar meu tempo para estar presente nesses eventos sempre que possível. Lembro que ao participar, eu e meu grupo observávamos os diferentes tipos de comportamento, público, etc. E no mesmo instante relatávamos tais atitudes referenciando com as teorias do lazer, os comportamentos sociais, o

tipo de evento que atrai determinado público, as influências externas da cultura, a evolução, avaliávamos a segurança oferecida e até mesmo a corporeidade dos espectadores, se estavam curtindo, satisfeitos ou insatisfeitos. As viagens de campo ao longo do curso foram extremamente proveitosas tanto quanto às descobertas e conhecimentos que adquiri como também foi um instrumento que possibilitou estreitar relações de amizades muito valiosas. Cada viagem possibilitava alegrias indescritíveis, satisfação incomensurável que me fazia sentir livre e privilegiada em poder estar participando de todo o 'poço de cultura' que se encontrava em cada lugar que chegava. Fiquei sempre encantada com tudo o que vi e vivi e com bastante vontade de levar todas as pessoas que conhecia para partilhar de toda aquela emoção naquele momento. Parte de mim a vontade de viver cada momento intensamente e da melhor forma possível, de modo que eu não venha a me arrepender por ter feito ou deixado de fazer algo; tratar com cordialidade, atenção, educação, paciência e respeito todos os que de alguma forma entram em contato comigo. Parte da minha formação acadêmica não só o reforço de tudo que já fazia, mas também a forma crítica, atenta e participativa que passo a ter diante das vivências de lazer. Como por exemplo, ter a sensibilidade de perceber através dos ânimos, gestos e atitudes, quando está na hora de parar ou mudar determinada 'atividade' que está se esaurindo no momento. Procuro tornar os meus momentos de desconcentração e divertimento os mais alegres possíveis, mesmo porque hoje procuro fazer o que me dar prazer, pois quando começa a ficar enfadonho tento mudar a tática usando da criatividade e aproveitando as idéias que vão surgindo com os comentários. Mas sem esquecer de respeitar os limites do grupo no qual estou interagindo, usando da sensibilidade para perceber. Acredito que a modificação mais relevante foi a importância que passei a dar aqueles momentos que antes achava não ter sentido algum. Por exemplo, aqueles momentos que eu não tinha nada para fazer e achava um tédio, passei a encarar como um momento meu, introspectivo, e aproveito para refletir sobre a minha vida, relembrar de momentos bons que passaram, pois percebo que quando lembro de coisas boas, alegres, sou transportada para aquele momento de alegria. E, às vezes, encaro como apenas um momento de descanso, onde devo repor minhas energias para continuar vivendo da melhor forma possível. Confesso que em alguns momentos não consigo enxergar outra forma de vivenciar alguma atividade, faltando-me um pouco de criatividade. Mas quando estou disposta a vivenciar algo, intimo a ludicidade para o momento ficar mais descontraído e me entrego as emoções que vão surgindo, deixando os sentimentos falar mais alto. Passei a dar novo valor, sentido, àqueles "bate papos". Não acho que seja mais perda de tempo ficar 'jogando conversa fora', muito pelo contrario, acho que contribui e muito até mesmo para nossa saúde. São nesses momentos que nos descontraímos e deixamos às preocupações e estresses de lado. Ou ao relatá-los podemos perceber as diferentes maneiras que as pessoas têm em encarar tal fato, muitas vezes, são maneiras bem mais simples que a minha, mas que eu não conseguia enxergar. Vale como um aprendizado. Nesses 'bate papos' passamos a conhecer melhor as pessoas, percebemos quando estão felizes, tristes, angustiadas, preocupadas graças à convivência que nos permitimos ter uns com os outros. Os momentos marcantes foram diversos, difícil agora é enumerar cada um. Lembro-me muito bem dos momentos infinitamente valiosos em que falávamos sobre qualidade de vida, sobre a importância de se conhecer e de se permitir ser feliz. Também sobre como é imprescindível saber gerenciar sua própria vida; das descobertas do lazer; das relações sociais existentes em todos os campos de sua vida seja ela familiar, profissional, social, ou pessoal; da ética profissional que sempre deve prevalecer em nossos atos; além dos direitos de todo cidadão a uma vida digna. E quanto a todos esses assuntos nunca faltaram comentários engrandecedores a minha autoformação, tanto por parte dos professores quanto dos colegas. A relação em sala de aula sempre foi de troca mútua".

Percebe-se nesse relato o valor da experiência, como trata Nouroudine (2004): a experiência é constituída de encontros formadores e transformadores, porque é por ela que os protagonistas realizam encontros portadores de transformações individuais e coletivas. Suas características são examinadas em relação às atividades a partir daí pode-se especificar o que se forma, transforma e desenvolve durante a experiência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Condições para aprender nos dispositivos de formação, conforme relata Chaix (1994), as Instituições educativas são lugares privilegiados de construção de identidade das gerações e que preparam a entrada para a vida ativa, pondo em relação vida escolar e vida profissional. Em tais dispositivos, o processo "aprender" pode ser analisado como um processo de construção identidade. As condições para aprender são vinculadas por um lado, à individualização, à possibilidade de construir um saber, e por outro lado, "a identificação", ou seja, socialização, à possibilidade de filiar-se a mundos profissionais, exteriores ao universo escolar.

Por isso, deve-se pensar nos cursos de formação do profissional do lazer no Brasil, a articulação da autoformação do Ser, o processo educativo ao longo da vida e a inserção desse profissional no mercado de trabalho. Mais um profissional que possa traduzir o aprendizado constituído nas competências visualizadas em seus currículos com sua prática criativa, lúdica, de formar a sensibilizar as pessoas com as quais vai trabalhar e que possa com isso seduzi-las para o processo autoformativo. Essas pessoas precisam visualizar seus momentos

de experiências máximas em suas vidas para se ter consciência de suas potencialidades enquanto ser humanizados socialmente.

5. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO FILHO, José Arnóbio, MAIA, Lerson Fernando e MAIA, Sonia Cristina. **Curso técnico de lazer e qualidade de vida: Uma realidade no CEFET/RN**. Natal/RN. XIII Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2001.
- BARRY, Bradford. **Motivating students to work: Implementing creative theory to overcome the habitual and encourage autotelic flow**. Paper presented at the Annual Meeting of the Conference on College Composition and Communication. Phoenix, 1997.
- BENJAMIN, Annie e PERREAULT, Stéphane. **L'expérience de loisir en milieu aquatique**. Université du Québec: Loisir et Société/Society and Leisure, vol. 25, n°. 1, p. 139-154, 2002.
- BERG, Gary A , CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly, NAKAMURA, Jeanne. **Mission Possible? Enabling good work in higher education**. The Quality of Life Research Center (QLRC), 2003. <http://www.qlrc.org>
- BRAMANTE, Antônio Carlos. **Gestão do lazer e do entretenimento: Uma proposta de currículo para formação profissional**. 12º ENAREL. Formação profissional no lazer – perspectiva e tendências. Camboriú/SC: UNIVALI, 2000.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo, SP: Moderna, 1998.
- CAVALCANTI, Katia Brandão, FRANÇA, Tereza e LUCENA, Savia. **A Construção do saber ser na formação do educador que atua no lazer: Um desafio possível**. Santa Cruz do Sul, RS: UNISC – ENAREL, 2002.
- CHAIX, Marie-Laure. **Des conditions pour apprendre dans les dispositifs de formation école-entreprise**. *Periódico Education Permanenete*, n° 119, p. 165-175. Québec, 06/1994.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A psicologia da felicidade**. São Paulo: Saraiva, 1992.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1979.
- _____. **Penser L'autoformation**. Société d'aujourd'hui et pratiques d'autoformation. Lyon: Chronique Sociale, 2002.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- KELLY, John e FREYSINGER, Valeria J. **21st Century Leisure**. Current issues. Boston: A Person education company, 2000.
- LE BOTERF, Guy e MEIGNANT, Alain. Le problème actuel est moins celui de la qualité de la formation que celui de la qualité du processus de production des compétences individuelles et collectives. *Periódico Education Permanenete*, n° 126, p. 71-84. Québec, 05/1996.
- MAIA, Sonia Cristina. **A Formação do profissional do lazer no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET/RN: Desmistificando sua área de atuação**. João Pessoa, PB – II Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares/UFPB, 2005.
- MAIA, Sonia Cristina e VASCONCELOS, Ana Karolyna. **O Trabalho docente no CEFET/RN e a influência do lazer na sua atuação profissional**. 14º ENAREL. Lazer: desenvolvimento regional e estilo de vida. Santa Cruz do Sul/RS: UNISC, 2002.
- MARIN, Elizara Carolina. **Currículo e formação do profissional do lazer**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V. 23, n. 1 set. 2001 Campinas, SP.
- MARIOTTI, Humberto. **As Paixões do ego**. Complexidade, política e solidariedade. São Paulo, SP: Palas Athena, 2000.
- MELO, Victor Andrade e ALVES Jr. Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- NOUROUDINE, Abdallah. **L'expérience: creuset de rencontres et de transformations**. *Periódico Education Permanenete*, n° 160, p. 21-33. Québec, 07/2004.
- PADE, Dominique. **Histoire de vie: un passage possible vers l'insertion et la formation des "faibles niveaux"**. *Periódico Education Permanenete*, n° 111, p. 167-173. Québec, 06/1992.
- PINA, Luis Wilson. **Multiplicidade de profissionais e de funções**. In MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer: Formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- PINEAU, Gaston. **Éducation ou aliénation permanente? Repères mythiques et politiques**. Bordas, Paris: Sciences et culture inc. Montreal, 1977.
- PINTO, Leila Mirtes Santos. **Formação de educadores e educadoras para o lazer: Saberes e competências**. Campinas/SP: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n. 3, maio 2001.
- RAMBAUD, Denis e JEANNERET, Marc. **Apprendre avec plaisir: L'éducation des adultes en défis**. *Periódico Education Permanenete*, n° 143, p. 165-173. Québec, 04/2000.

SILVA, Lisley C. Gomes, TAKAHASHI, Márcia Akemi e SILVA, João Carlos. **Curso técnico em lazer e recreação**. 12º ENAREL. Formação profissional no lazer – perspectiva e tendências. Camboriú/SC: UNIVALE, 2000.

THION, Blandine. **Piloter as formation, piloter as vie**. Periódico Education Permanenete, nº 125, p. 63-76. Québec, 02/1996.

WERNECK, Christianne Luce Gomes e ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Aprofundamento em lazer nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil**. 12º ENAREL. Formação profissional no lazer – perspectiva e tendências. Camboriú/SC: UNIVALE, 2000.

WITTORSKI, Richard. **Evolution de la formation et transformation des compétences des formateurs**. Periódico Education Permanenete, nº 132, p. 59-72. Québec, 12/1997.